

Registados na Beira mais de 10 mil improdutivos

N. 16/6/83

por Rogério Siteo (Delegação de Sofala)

Mais de dez mil pessoas constituam até 30 de Maio último, a reserva de mão-de-obra improdutiva registada pela Direcção Provincial de Trabalho, em Sofala, desde 1978. De acordo com informações prestadas ao nosso Jornal pelo responsável daquela instituição, António Chicumbe, embora esta quantidade de pessoas desempregadas seja elevada, não corresponde ao verdadeiro número que deve ser ainda superior, porquanto muitas outras, não tenham solicitado emprego, junto da DPT.

Proveniente do campo, este movimento migratório em massa para a Cidade que se intensificou nos últimos anos. Do total calculado em 10 236 pessoas, 7 818 são do sexo masculino e 2 418 mulheres.

A colocação destas pessoas de acordo com as solicitações de várias empresas e outros sectores de serviço tornou-se difícil, pois que, a maior parte carece de quaisquer habilitações literárias ou qualificação profissional. Basta com efeito referir que, do global registado pela Direcção Provincial de Trabalho, 5 627 entre homens e mulheres, são pessoas sem habilitações nem qualificação profissional e as restantes com deficiente preparação.

CONSEQUÊNCIAS

Desiludidos com a ideia preconcebida da vida fácil e simples, que presunham poder encontrar nas cidades, é evidente que, sem meios de sobrevivência, as consequências destas migrações obviamente não se fizeram esperar, reflectindo-se actualmente na candonga, banditismo, em algumas áreas e no exagero das bichas.

No encontro tido com o Director Provincial de Trabalho, podemos concluir que pelo menos mais de quarenta por cento do total de pessoas que diariamente afluem as diversas bichas para a aquisição de vários produtos alimentares e domésticos, são de facto cidadãos Improdutivos que o fazem com intuito de revendê-los a preços altamente especulativos.

«A espera longa e prolongada de, as pessoas serem chamadas e colocadas nos serviços, cria um vazio, no qual estas se viciam», a vida fácil da qual se viciam», disse António Chicumbe a propósito dos candongueiros.

A título de exemplo, foram nos revelados factos quotidianos, passados naquela direcção, de pessoas que, volvidos alguns meses de espera, quando chamados a apresentarem-se a uma determinada empresa se recusam, chegando ao extremo de impor condições, não obstante o facto de não possuírem nem habilitações literárias e muito menos qualificação profissional.

ENQUADRAMENTO DE IMPRODUTIVOS

Com as novas orientações e decisões do Partido de mover a integração dos improdutivos nas zonas verdes e obrigar outros a regressarem ao campo, por forma a «aliviar» as cidades de marginais, a Direcção Provincial de Trabalho em Sofala, cancelou todos os pedidos de solicitação de emprego no mês findo, estando a trabalhar presentemente em colaboração com os Grupos Dinamizadores dos Bairros.

Por conseguinte, todos os improdutivos, quer cidadãos quer migrantes, deverão em princípio voluntariamente se apresentarem nos seus locais de residência, onde se procederá o respectivo registo e colocação em conformidade com as novas orientações.

Se por um lado este novo método vai permitir e autorizar os Grupos Dinamizadores no controlo dos seus moradores, por outro, vai facilitar a integração na realização de pequenos projectos a serem levados a cabo, nos Bairros Comuns e outros centros sociais.

Em acção paralela às estruturas políticas dos Bairros, estão a proceder presentemente, um processo de levantamento por família que lhes permita identificar a ocupação profissional dos seus residentes, sobretudo os improdutivos, seus locais de proveniência e causas da sua deslocação.